

RUSSELL: Educação, sexualidade e relação de poder.

Jairo Demm Junkes
Sandro Luiz Bazanella¹

2

RESUMO: Este artigo por objetivo discutir as ideias do pensador Bertrand Russell acerca da educação sexual, relacionando-se diretamente com fragmentos da obra do próprio autor. Este pensador, ao longo dos seus quase 98 anos de vida teve a oportunidade de presenciar uma série de mudanças na sociedade em nível mundial. Em sua trajetória intelectual sempre considerou, a educação como condição central para a promoção de uma sociedade mais igualitária. Pacifista, Russell acreditava que algumas instituições sociais, como a igreja, tinham (e ainda tem), uma função central na estagnação social, impedindo a igualdade social. O filósofo britânico percebe na sexualidade, bem como no seu tratamento diferenciado em relação aos gêneros, um elemento central para garantir que a estrutura social permaneça estável, ou seja, não mude. Para tal fim era preciso reforçar os valores vigentes através da repressão dos direitos da mulher, que por sua vez, na condição materna, reproduziria estes mesmos valores em seus filhos e netos. Desta maneira, as discussões deste pensador que viveu do fim do século XIX até a segunda metade do século XX, mostram-se como uma interpretação relevante do contexto social que se encontra no século XXI.

Palavras-chave: Russell; Filosofia; Educação; Sexualidade; Poder.

ABSTRACT: This article aims to discuss the ideas of the thinker Bertrand Russell about sex education, relating directly to fragments of the author's own work. This thinker over the course of his almost 98-year life has had the opportunity to witness a series of changes in society worldwide. In his intellectual trajectory he always considered, education as a central condition for the promotion of a more egalitarian society. Pacifist Russell believed that some social institutions, such as the church, had (and still does) a central function in social stagnation, impeding social equality. The British philosopher realizes in sexuality, as well as in its differentiated treatment of genders, a central element in ensuring that the social structure remains stable, that is, it does not change. To that end, it was necessary to reinforce the values in force through the repression of the rights of women, who, in turn, in the maternal condition, would reproduce these same values in their children and grandchildren. In this way, the discussions of this thinker who lived from the end of the nineteenth century until the second half of the twentieth century, are shown as a relevant interpretation of the social context that is in the 21st century.

Keywords: Russell; Philosophy; Education; Sexuality; Power.

INTRODUÇÃO

Bertrand Arthur William Russell, nasceu no País de Gales, na Grã-Bretanha, em 1872, vindo a falecer em 1970. Nascido em família nobre³, foi o terceiro conde Russell. Seu

¹ Doutor em Ciências Humanas. Universidade do Contestado. E-mail: sandroluizbazanella@gmail.com

² Licenciado em História pela FURB (2008), em Filosofia pela UFSC (2017), Especialista em História e Cultura Afro-brasileira pela FIJ (2009) e Doutor em Filosofia pela UNISINOS (2018). Docente EAD dos cursos e Filosofia e Teologia no Centro Universitário Leonardo da Vinci em Indaial. Orcid: 0000-0001-7561-1090 E-mail: demmobr@gmail.com

nascimento se deu em família envolvida com a política. Seu avô paterno, Lord John Russell (1792-1878) foi um político liberal⁴. Ocupou o cargo de primeiro ministro (1865-1866) durante o reinado da rainha Vitória (1837-1901), num período de significativo florescimento do Império Britânico, com seu poderio militar e político, gerando um intercâmbio cultural com diversas regiões do planeta. Com a morte prematura de seus pais, Bertrand teve o projeto de sua educação alterado. Deixou de receber instrução pautada em elementos com influência do ateísmo do seu pai Lord Amberley, e da influência de seu amigo (e padrinho de Bertrand), John Stuart Mill (1806-1873), direcionando-se para um caminho de tendência conservadora. A partir de então e, sob tais pressupostos sua educação passa a ser administrada diretamente pelos seus avós através de tutores. Este novo rumo na educação do jovem Russell, fez com que, a influência de Lady Russell (esposa de seu avô), tivesse uma presença maior na sua rotina, buscando inserir na vida do jovem, um maior direcionamento as crenças e prática religiosas. Apesar de uma educação de forte tendência cristã, Bertrand Russell inclinou-se a buscar as respostas que estavam além das explicações convencionais fornecidas pelos representantes das instituições religiosas. Uma demonstração desta sua inclinação foi seu ingresso na matemática. Nesta ciência exata buscou compreender o significado atribuído as expressões numéricas, a partir de uma interpretação filosófica sobre esta área do conhecimento, que pode ser demonstrado através do paradoxo de Russell⁵.

Esta visão diferenciada sobre a realidade, fez com que o pensador britânico não ficasse restrito ao universo lógico da matemática, passando a relacionar-se com a linguagem e alguns anos mais tarde, escrevendo sobre Política e Ética, tomando por base uma interpretação lógica, buscando estabelecer através de premissas que possam ser consideradas válidas, compor um raciocínio ético e político que não resultassem em uma

³ Quando se fala em família nobre, com título de Lord, considera-se uma educação diferenciada, como intenção de uma manutenção no status de “nobreza”.

⁴ Whig é a expressão que designa um membro do partido liberal. Este partido foi muito importante durante o século XIX, alternando o poder o partido conservador. No início do século XX, mais precisamente após a I Guerra Mundial, este partido vai perdendo força, sendo substituído pelo Partido Trabalhista, que passou a alternar o poder com os conservadores.

⁵ Paradoxo apresentado no início do Século XX, onde Bertrand Russell gera uma crise na interpretação matemática ao encontrar uma falha na teoria dos conjuntos.

tautologia⁶. Com base neste contexto, traçar-se-á neste artigo um panorama sobre parte da visão de Bertrand Russell acerca da sexualidade como um elemento importante para ser abordado na educação, utilizando aspectos analíticos e conceituais de duas de suas obras: “Sobre Educação” (On Education, 1926) e “Casamento e Moral” (Marriage and Morals, 1929), como forma de compreender como o filósofo compõem suas ideias sobre sexualidade e educação durante o início do século XX. Quais os parâmetros, ou premissas necessárias para a construção de um sistema educacional eficiente, com impacto propositivo no contexto social. Russell investiga e propõe um sistema educacional, onde a sexualidade seja encarada com naturalidade, não atribuindo condição de superioridade para um dos envolvidos e de inferioridade promíscua para a outra parte.

SOBRE EDUCAÇÃO

No livro “Sobre Educação”, Russell inicia sua abordagem com a demonstração de que, existe preocupação dos pais para com a educação de seus filhos. Esta era uma preocupação que ele próprio possuía para com a educação dos filhos. “Deve haver no mundo pais que, assim como este autor, têm filhos pequenos a quem querem educar da melhor maneira possível, mas relutam em expô-los aos males da maioria das instituições educacionais existentes. (Russell, 2014. p. 7). Essa preocupação de Bertrand demonstra um contexto que soa bastante atual, mas ocorre durante as primeiras décadas do século XX, no território britânico. Nesse contexto, ele reflete sobre a própria educação que teve, na casa dos avôs, onde através de tutores foi iniciado nos conhecimentos escolares, que tornaram possível seu desenvolvimento, mas, ele percebe o problema que pode ser gerado por conta do uso de métodos e modelos educacionais dessa natureza.

É possível, certamente, educar os filhos em casa, com governantas e tutores, mas esse plano priva as crianças da companhia que sua natureza requer e sem a qual ficarão faltando alguns elementos essenciais da educação. Além disso, é extremamente ruim para um garoto ou garota se sentir “estranho” e diferente de outros garotos e garotas; e, quando os pais são identificados como causa desse sentimento, é quase certo que surja um

⁶ Premissas válidas e tautologia são expressões advindas da Lógica, onde, pode-se afirmar que, uma tautologia somente existe se suas premissas forem válidas, ou seja, uma afirmação recebe status de verdade somente se basear-se em argumentos (premissas) confiáveis, que lhe deem condição de ser verdadeira.

ressentimento contra eles, levando os filhos a amarem tudo que seus pais não gostam. (RUSSELL, 2014. p. 7)

A passagem acima citada é bastante particular das vivências do autor, pois Bertrand, quando criança, junto com seu irmão foi, sob a guarda dos avós, posto a ter aulas com tutores em sua residência, tendo pouco ou quase nenhum contato com outras crianças de sua idade. Esta educação doméstica deixou marcas profundas na forma do pensador relacionar-se socialmente, deixando transparecer uma educação bastante isolada do convívio de outras crianças. Russell demonstra uma distinção social quando aborda as ações dos que cobram mudanças na educação, afirmando que alguns, cobram, por conta de seus interesses, mais que outros;

(...) a causa da reforma educacional se impõe aos pais conscienciosos, não apenas pelo bem da comunidade, mas também pelo bem de seus próprios filhos. Se os pais foram abastados, não será necessário, para a solução de seu problema particular, que *todas* as escolas sejam boas, mas apenas que haja algumas escolas boas e geograficamente viáveis. (RUSSELL, 2014. p. 8)

Essa reflexão faz transparecer não somente a necessidade de uma reforma da educação no contexto em que estava inserido, mas, a diferença de possibilidades dependendo da classe à qual a pessoa pertença, bem como um interesse individualista constitutivo dos seres humanos. Suas reflexões seguem pelo caminho da distinção de classes, refletindo sobre a situação do trabalhador. Na situação do filho de proletário, Russell percebe uma condição complicada, pois apoiando a reforma da educação, um sujeito só perceberá o sucesso, ou o fracasso de certas mudanças quando se completar um ciclo de formações. Ou seja, uma geração alcançar formação no sistema proposto, o que poderia gerar consequências devastadoras, e o que certamente os pais não desejam para seus filhos. Ainda nesta perspectiva, a educação para Russell se apresenta como uma produção humana, e que carrega fortes elementos de sua individualidade, como uma pintura que expõem os múltiplos contrastes existentes, sendo difícil estabelecer os critérios e objetivos adequados, mesmo os mais básicos. “Não poderá haver concordância entre aqueles que veem a educação como um meio de inculcar certas crenças definidas e aqueles que pensam que a educação deveria produzir o poder de julgamento independente”.

⁷ Grifo dos autores.

(RUSSELL, 2014. p. 8). Russell nessa obra, não tem a intenção de promover um debate de modo panfletário, partidário ou ideológico sobre educação, mas, como afirma, “o que tenho a dizer é resultado da perplexidade que vivi com meus próprios filhos”. (RUSSELL, 2014. p. 9). Nesta direção, seu objetivo é propor e promover mudanças no contexto educacional que permitissem o acesso a uma educação igualitária entre os membros da nobreza e dos súditos (no caso britânico), pois deste modo, construir-se-ia uma sociedade onde o indivíduo se sentiria parte do corpo social, evitando moldes educacionais específicos e socialmente segregadores como que ele próprio enfrentou.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Russell considera o período da puberdade como uma fase de significativo desafio para o sistema educacional. Nesse período de desenvolvimento humano, ocorrem transformações no corpo da criança, fazendo com que essas mudanças tenham consequências para além de mudança de voz, eventual aparecimento de espinhas e desenvolvimento de partes específicas do corpo. Essas mudanças ocorrem também na esfera mental do indivíduo. Sob tais perspectivas, Russell afirma que é importante pensar em uma educação sexual, antes desse período, como modo de fazer com que esse desenvolvimento natural do ser humano, possa ser encarado de maneira igualmente natural pelo principal envolvido na questão, a crianças. “É nesse aspecto que se faz mais necessária uma reforma educacional, em especial na primeira infância”. (RUSSELL, 2014. p. 176). Russell afirma que é normal, que por volta dos 2 à 3 anos de idade, as crianças, tanto meninos quanto meninas, iniciem a exploração dos órgão sexuais, através da masturbação⁸, em relação ao constatado pela medicina da época, é um hábito que desaparece em pouco tempo. O fato de a criança tocar nessa parte do corpo, faz com que os pais rapidamente repreendam os filhos de forma dura e enfática, o que faz com que a criança sinta que há algo misterioso envolvendo essa região de seu corpo.

⁸ A exploração dos genitais nesse período, ao que tudo indica, tem haver mais com a curiosidade ou alguma irritação, não necessariamente com a masturbação que passa a ser citada a partir da puberdade onde há um interesse e obter prazer através da manipulação da genitália.

Tal postura pode gerar no desenvolvimento da criança, uma relação confusa no que virá a ser sua fonte de reprodução e de obtenção de prazer sexual na idade adulta, pois a carga emocional de uma repreensão severa pode gerar trauma duradouro. Russell afirma, que os pais devem lidar com essa situação com naturalidade. Devem saber que ela pode ocorrer, e por conta disso, devem lidar com ela da mesma forma que lidam com o fato de desejarem que a criança pare de chupar o dedo ou de usar chupeta. Se essa situação foi tratada pelos pais e educadores com a maior naturalidade possível, irá fazer com que a criança, no decorrer de seu desenvolvimento, enfrente adequadamente as transformações sexuais vindouras, bem como desenvolvam de forma sadia a curiosidade sexual que transita entre meninos e meninas, jovens e adultos:

A curiosidade sexual normalmente começa durante o terceiro ano de vida, na forma de interesse pelas diferenças físicas entre homens e mulheres, entre adultos e crianças. Por natureza, essa curiosidade não tem nenhuma qualidade especial na primeira infância, apenas faz parte de uma curiosidade geral. (RUSSELL, 2014, p. 177/178)

Sobre a forma adequada de encarar esse estágio do crescimento da criança Russell acrescenta;

Quando não há mistério, a curiosidade morre assim que satisfeita. A criança deve poder, desde o início, ver seus pais, irmãos e irmãs sem roupa, sempre que isso acontecer naturalmente. Não é preciso fazer estardalhaço: a criança simplesmente não precisa saber que as pessoas têm sentimentos a respeito da própria nudez. (RUSSELL, 2014, p. 178)

Sob tais perspectivas de análise do filósofo inglês é preciso reconhecer certa ousadia, considerando a educação nos moldes vitorianos a que foi submetido. Mas, apesar do fato de que o comentário ainda poder em nossos dias assombrar, é possível interpretar o que o pensador busca salientar com essa dimensão de suas reflexões. Muitos poderiam escandalizados, dizerem que ele está propondo criar os filhos em um ambiente promíscuo ou algo semelhante, mas a sua concepção, segue exatamente o caminho contrário. Ao afirmar que se uma educação sexual para as crianças for desenvolvida de forma adequada, desprovida de erotização, não haveria maiores problemas em a criança ver seus pais ou irmãos nus. Pois, diante desta situação fariam uma associação simples entre homem e

mulher, bem como ao ver a diferença entre seus pais e irmãos, perceberia a diferença e as mudanças do corpo por conta do avanço da idade. Segundo Bertrand, a maturidade de quem educa a criança, tanto dos professores, quanto dos pais, é indispensável para que a criança, desde a mais tenra idade, encare com mais naturalidade as mudanças, os estágios biológicos da vida. Se uma criança cresce sem ter a sua volta, tabus sobre a nudez, provavelmente terá muito mais facilidade de compreender a situação quando avistar uma mulher amamentando. Pois, saberá através da educação que aquilo é um ato de amor inigualável da mãe para com os filhos, e necessário para um bom desenvolvimento do bebê. Assim, segundo Russell essa visão mais naturalizada fará com que certos tabus e preconceitos para com o corpo deixem de existir.

Podemos supor que propostas de educação sexual das crianças como a de Russell, seriam consideradas atualmente como bullying. Por esta razão, e em sentido oposto talvez não surtiram efeitos devastadores nos sentimentos das crianças, ou talvez, nem viessem a existir, pois a criança passaria a saber mais sobre o seu corpo e ter, provavelmente, mediante educação adequada, respeito para com as suas mudanças corporais e dos outros seres humanos em seu entorno. Ainda sobre as consequências de uma inadequada educação sexual, o próprio Russell afirma que o trato não adequado sobre a questão da sexualidade, causa sentimento nocivo aos seres humanos. Ele comenta sua infância e como entrou em contato com a temática, através de um amigo, aos doze anos de idade, que se referia ao ato sexual como algo cômico e obsceno, objeto de piada. Dessa maneira, para Bertrand, a relação entre homem e mulher se apresentava de forma senão obscena, como relação de desprezo do homem em relação a mulher com a qual se relaciona, na medida em que fora educado a conceber o sexo como algo sujo, onde, o homem, trata com desprezo a mulher com a qual se relaciona, pois fora educado a acreditar que o sexo é algo sujo, um prazer baixo. Considerando este *modus operandi* educacional hegemônico, não é algo inusitado constatar, o desprezo que homens alimentam em relação a suas parceiras mesmo que sejam para com a mãe de seus filhos.

No trato da educação a respeito da sexualidade, Russell afirma que tanto meninos quanto meninas, devem receber uma educação igual, ser tratados com igualdade no que

diz respeito a educação e a sexualidade⁹. As proposições do filósofo são coerentes diante do fato de que tanto homens, quanto mulheres crescem de maneira igualmente esclarecida e, certos preconceitos deixam de fazer sentido e passam a não mais existir. A relação de desprezo em relação ao parceiro ou parceira deixa de fazer sentido, passando a ser encarada como um ato de paixão e amor, ou apenas como uma necessidade humana. Russell afirma que essas questões devem ser abordadas antes da puberdade, pois como já comentado, este é um período de significativas transformações. Neste contexto, se o jovem tiver consciência do que está acontecendo com seu corpo, terá facilidade de lidar com essas transformações. Ou seja, quando perceber que seu corpo está em transformação, não pensará que está com alguma doença, ou ficará em silêncio com sua curiosidade, mas, terá serenidade diante do que está acontecendo consigo. Saberá ter respeito com as mudanças naturais que estão correndo, bem como terá uma maior clareza da necessidade dos cuidados para com o seu corpo.

Essas sensibilidades educacionais são fundamentais para a formação da criança, sobretudo no estágio da puberdade, pois se tiver um conhecimento adequado do que está acontecendo com o seu corpo, uma noção pertinente sobre o que é sexualidade, não terá que, saber sobre a sexualidade através de terceiros, geralmente de forma preconceituosa.

Para Russell, os cuidados com a educação no que diz respeito a sexualidade, farão que o ato sexual, a partir da juventude, caso ocorra, seja encarado com mais maturidade que de seus contemporâneos, e temas como a gravidez sejam, portando, algo que as pessoas conhecem como consequência do ato sexual e que, deve acontecer de forma desejada entre os parceiros como um ato de amor, não como consequência de um ato descuidado. Russell considerava um desrespeito a mulher não receber uma educação clara e igualitária ao homem no que diz respeito a sexualidade. “Nos meus tempos de juventude, era muito comum que as moças “bem-criadas” se casassem antes de saber alguma coisa sobre a natureza do casamento e que aprendessem com o marido. (RUSSELL, 2014, p. 182). Ele considera que a desinformação promovida transforma a sexualidade em tabu e se apresenta como condição retrógrada. Ademais o filósofo entende quem costumeiramente

⁹ É pertinente aqui lembrar que Russell escreve de seus textos, durante os setenta anos que conheceu do século XX. Neste período ocorreram muitas transformações, que deram igualdade e dignidade ao ser humano, independente de gênero ou etnia, e que Russell com sua militância foi um assíduo colaborador dessa construção.

usam o discurso dogmático no âmbito da sexualidade como forma de justificarem visões preconceituosas. Lamentavelmente posicionamentos desta natureza angariam muitos adeptos. Não por representarem uma visão adequada sobre a questão, mas por conta da disseminação do preconceito dos que aderem, além do fato de geralmente terem dificuldades de abordarem o tema com seus filhos (preguiça ou insegurança), deixando para que terceiros forneçam o conhecimento para a criança. Para Russell a educação sexual deve ser encarada com responsabilidade e amor. Ação humana que necessita ser praticada por duas pessoas que nutrem sentimentos entre si, e que com isso, tanto a paternidade quanto a maternidade serão atrativos para pessoas que buscam a felicidade, independentes de terem pretensões de uma carreira profissional ou acadêmica, pois o amor entre os membros de uma família, fará da vida das pessoas algo muito mais profundo e belo.

O CASAMENTO E A MORAL

Na obra: “O casamento e a moral”, publicada no Brasil em 1966 (cerca de 15 anos após a publicação no idioma original), Bertrand Russell apresenta suas reflexões sobre uma importante instituição do mundo que conhecemos como civilizado. Segundo Russell, a constituição familiar, tem influência das correntes religiosas. É importante observar que o filósofo britânico se refere aos moldes pregados pelos sacerdotes, e que buscam criar uma forma de organização e controle sobre os indivíduos. Essas reflexões contribuem para uma compreensão sobre padrões éticos que concernem a sexualidade, pois para Russell, a contenção da sexualidade é algo que foi considerado importante para conduzir a sociedade para o caminho que conhecemos hoje, seja em sociedade poligâmicas, monogâmicas, ou estimulando o celibato como forma de purificação.

Russell afirma que o Estado, se organiza de uma forma setorizada, criando subdivisões e sub-instituições, que tem o dever de compor o quadro social. Nesses termos, a moral sexual, torna-se um elemento bastante importante nesse processo de organização social, seja essa moral conduzida por questões racionais ou científicas, ou por questões religiosas. Na referida obra, Russell afirma que, ao que se pode conhecer do universo

social¹⁰, até aquele momento, somente uma sociedade havia composto suas visões sobre a sexualidade de forma racional e científica, que foi na U.R.S.S (União as Repúblicas Socialistas Soviéticas). Segundo Russell, no território soviético, ao desconsiderar interpretações baseadas em paradigmas orientados pelas instituições religiosas, foi possível dar contornos científicos para a interpretação da sexualidade, superando tabus estabelecidos pelo clero. Para ele, a interpretação com base no Estado, inclusive para as questões mais íntimas, como é o caso da sexualidade, fez com que a U.R.S.S. fosse uma das primeiras nações a conferir um olhar científico para a sexualidade.

A reflexão sobre a sexualidade e os códigos éticos, vão fazer Russell compreender a visão psicológica de modo a reconhecer a importância dos códigos da sociedade. Obviamente demonstrando a ideia de que a funcionalidade advém de uma padronização, que pode variar diante de diversas sociedades que buscam dar ordem as suas ações no meio social. Essa situação pode variar profundamente em grupos sociais que vivem em áreas mais distantes dos órgãos de saúde das grandes cidades. Nestas áreas as preocupações com a sobrevivência, com a produtividade no trato com a agricultura e o distanciamento dos conhecimentos e novidades das pesquisas da medicina fazem com que os indivíduos tenham outras interpretações no que concerne a moral e, no tocante aos temas sexuais. É nessa relação de contextos, que os agrupamentos sociais, segundo a visão da psicanálise freudiana que Russell teve contato, vai valorar a visão acerca da sexualidade, proporcionando um status mais elevado para relações onde há um envolvimento emocional entre os seres humanos, apresentando-se superior as relações onde se resolve apenas questões que concernem a atração física. Nesta direção, a influência da poesia aparece como relevante, pois insere os amantes em uma situação de envolvimento emocional, onde a questão física é complemento de um envolvimento de dois indivíduos. Ou seja, a poesia tem a intenção de pôr ambos em igualdade na relação, e Russell, conclui que a relação poligâmica seja a ideal, o que faria tornar-se mais complexa a interpretação extraconjugal.

¹⁰ Russell percebe duas correntes como predominantes e crescentes nas interpretações da sociedade nesse período, a visão socialista dos seguidores de Karl Marx, apresentando uma explicação econômica como forma de dividir e ordenar a sociedade em todos os seus aspectos, de outro a influências das visões freudianas, que vão colocar a sexualidade como fator preponderante no cenário da vivência social.

O autor observa os relacionamentos ordenados de modo monogâmico e assinala que, ao contrário do que se percebe em um primeiro olhar, esses relacionamentos também possuem uma dinâmica complexa de funcionamento interno. Sobretudo, em grupos em que os relacionamentos são constituídos mediante a escolha dos parceiros, e situações onde os parceiros são escolhidos por interesses externos ao casal. A ética sexual pode ser percebida de duas maneiras nas relações em sociedade, de um lado, para garantir o respeito aos padrões do grupo social, de outro, para garantir a integridade dos indivíduos dessa sociedade. Essa percepção vai ainda, aprofundar-se no tocante a visão populacional, onde o interesse na “procriação” humana pode ter valores diferenciados. É perceptível essa visão quando vemos o processo de envelhecimento das populações de diversos países, onde o interesse dos indivíduos foi, primeiro alcançar estabilidade nas condições de sobrevivência, delegando a segundo plano a questão da geração de filhos. Este contexto apresenta contradições de interesses, visto que uma taxa maior de natalidade implica em um sistema educacional e médico mais eficaz e amplo, e de outro lado, a necessidade movimentar a economia também aparece como uma premissa válida.

SOCIEDADES MATRILINEARES E SISTEMAS PATRIARCAIS

As concepções acerca das relações matrimoniais variaram muito durante o curso da história da humanidade. O processo de adaptação do ser humano a vida em sociedade, como afirma Russell “o instinto é extraordinariamente vago e com facilidade se afasta do seu curso natural” (RUSSELL, 1966. p. 16). Russell identifica três fatores como os mais influentes na formulação dos costumes no que diz respeito às relações matrimoniais, que são de ordem instintiva, de ordem econômica e de ordem religiosa. Russell inicia essa parte de suas reflexões, de maneira provocativa, pelos conhecimentos que teve de sociedades matrilineares, com os estudos que desenvolveu a partir das obras do antropólogo polonês Malinowski. Ele vai observar no estudo deste autor a ética de uma sociedade onde a figura patriarcal não existe como determinante nas relações de poder presente nas ilhas no noroeste da Melanésia.

Russell vai analisar a organização dos padrões de conduta e convivência sociais desses grupos, fazendo um paralelo com as sociedades aos moldes que conhecemos, com

base em uma organização nos padrões cristãos europeus. Ele afirma que a sociedade dos ilhéus, vai demonstrar uma curiosa liberdade sexual entre os solteiros, onde, curiosamente, diferente do que se imagina a gravidez de uma mulher solteira, não era socialmente recriminada. Essa liberdade sexual, acontece de forma que a mulher, ao ter um vínculo emocional, resolve casar-se e vai morar com o marido, mas, o pai não é, necessariamente, o progenitor da criança. Esse grupo social acreditava que os deuses eram responsáveis por colocar os bebês nos ventres maternos, não associando a gravidez ao ato de coito. Os pais nesta sociedade não têm autoridade sobre os seus filhos, essa autoridade fica reservada ao tio paterno, o qual não é muito presente, ao que parece. Apesar de essa relação nos pareça confusa, gerou durante muito tempo uma relação harmoniosa entre os integrantes daquele tipo de padrão moral. Os seres humanos, são dos poucos seres vivos que, segundo os padrões atuais, tem um apego afetivo ao saber da gravidez da fêmea, esse apego inclusive da parte paterna, sentimento que esses ilhéus concebiam de maneira diferente. Naquelas condições específicas criou-se uma forma de afeto entre as crianças e seus pais com base em uma linhagem materna, onde a mãe é o fio condutor da vivência familiar, sobrepondo a imagem do pai como o “chefe de família”. Neste contexto, Russell reflete sobre a dificuldade de compreensão dessa tribo em relação aos valores pregados pelos missionários, desde estágios mais iniciais, como a figura de um Deus Pai, que para eles era confusa, pois o pai não tinha uma presença tão preponderante na vida dos seus filhos a ponto de ser a figura central.

As sociedades patriarcais, das quais somos descendentes, são uma mescla de valores romanos, bárbaros e cristãos. As interpretações éticas são embasadas num sistema de legislações inspirado no código de leis romano, mas, isso aconteceu com certo êxito visto a afinidade que o cristianismo tinha com esse sistema de organização em que justificava a figura masculina em um Deus paterno, que ama seus filhos, e na moral cristã assentada na assertiva divina: de “amai-vos e multiplicai-vos”, fazendo com que o homem passasse a ter orgulho de sua prole, buscando através de seus filhos uma imortalidade que se estenderia após a morte através de seus descendentes. Essa interpretação cristianizada dos códigos legais romanos fez com que todo um imaginário patriarcal fosse constituído, constituindo uma visão de amor, ao longo dos séculos, de modo romântico, estimulando a mulher a viver com seu marido e com isso, também obter um reconhecimento ante a sociedade. Essa

situação fez com que o próprio clero sentisse os reflexos de uma nova moral social, fazendo com que no fim do século XIII, fosse instituído aos sacerdotes católicos, o celibato, como estratégia de combate e cerceamento dos impulsos sexuais masculinos de seus clérigos.

A imoralidade da Idade Média era disseminada e revoltante; bispos viviam e pecado ostensivo com suas próprias filhas, e arcebispos promoviam às sés vizinhas. Crescia a crenças no celibato, porém a prática não acompanhava o preceito. O Papa Gregório VII lançou tremendas exortações aos sacerdotes para que largassem das suas concubinas, e no entanto, anda no tempo de Abelardo encontramos a achar possível, embora escandaloso, casar-se com Heloísa. (RUSSELL, 1966. p. 47)

Russell afirma que essas transformações advindas das relações entre os diferentes paradigmas sociais que o continente europeu passou desde a Idade Média, fez com que houvesse um processo de amadurecimento por conta do entrelaçamento de diferentes culturas, padrões morais, que foram sendo refinados, de modo que o cristianismo tenha contribuído para um ideal civilizatório através da Filosofia, das leis e cânones, de erudição, e senso de unidade do povo. E fez surgir, no sistema de sociedade patriarcal uma valorização da mulher, que passa a ser cortejada.

A crença de valor imenso da mulher é efeito psicológico da dificuldade de conquistá-la, e creio que se pode afirmar que quando um homem não tem dificuldade de alcançar uma mulher, o seu sentimento por ela não assume a forma de amor romântico. (RUSSELL, 1966. p. 49)

Para Bertrand, o processo de construção social, fez com que, para o homem, a conquista da mulher, tivesse uma relação de vitória pessoal, pois envolveria no romance um elemento indispensável para o flerte. Neste contexto, não somente os processos de mudança social, através das relações entre seus integrantes é importante, como da instituição religiosa, para a construção de uma visão poética para a sexualidade, para além da carnalidade, como segue:

Tão completamente desempenhara a Igreja a sua tarefa de convencer os homens de que o sexo era inerentemente impuro, se tornara impossível alimentar qualquer sentimento poético por uma dama que não fosse considerada intangível. Em consequência o amor para que tivesse beleza, tinha de ser platônico. (RUSSELL, 1966. p. 49)

Desse modo, a concepção cristã, passou a influenciar os círculos sociais, através da presença de seus sacerdotes, como havia acontecido nas civilizações de outrora. Porém, exercendo de forma inédita uma influência na construção de normatizações morais, que conferia, ao homem, por conta de sua força física, seja de trabalho nas construções de casas, cidades e fortalezas, na defesa das cidades, participação em guerras, condição de poder determinante no ceio da conformação familiar de poder no ceio familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relanceando-se as duas obras citadas, percebe-se que para Russell, a sexualidade tem uma posição importante no contexto social. Evidentemente, não pelo ato em si com elemento principal, mas, por conta das brumas que são criadas sobre o tema. Tais condições, dificultam uma abordagem conscienciosa sobre o tema, criando-se tabus que vão fazer com que a sexualidade não seja encarada com naturalidade, mas que sirva também como forma de divisão social, conferindo ao homem uma condição elevada, de superioridade nas relações de poder, deixando a mulher em uma condição de resignação submissa. Para Bertrand Russell, uma adequada abordagem educacional sobre sexualidade proporcionaria um aprendizado inclusivo para todos os seres humanos, independentemente de sua classe social. Aqui vale lembrar que Russell conheceu uma sociedade de classificação social que não permitia muitas alterações em seu país natal, a Inglaterra, na qual, possuía título de nobreza, como já citado no início deste artigo.

Aspecto determinante da construção intelectual e social de Bertrand Russell, foi a cultura de um modo de vida pacífico. Notório defensor e militante do pacifismo, Bertrand acreditava que uma sociedade mais tolerante e igualitária, teria que, desenvolver uma educação que visasse formar indivíduos que convivessem em uma cultura de paz, o que, para ele, tinha uma relação direta com uma menor influência das instituições religiosas.

Ou seja, para uma educação mais esclarecedora, o ser humano deveria ser criado sob a luz do conhecimento, buscando o conhecimento, não sob a sombra das imagens de tabus imutáveis das instituições religiosas. Aspecto analisado ao longo do artigo sobre a educação sexual, no ceio familiar. No contexto familiar, a criança deve perceber que o corpo humano é algo natural. Deve ser tratado com respeito, afastando visões pré-conceituais, que gerarão conduta inadequada, pois partirá de uma curiosidade que não foi

esclarecida de maneira adequada, tornando o contato com a sexualidade, muitas vezes, uma experiência traumática. A visão educacional de Russell parece bastante relevante, não somente para a construção de relação menos traumática, como comentado na primeira parte deste artigo, onde o processo de educação diminuiria um processo de exclusão social. Este processo de esclarecimento também geraria para Russell uma maior igualdade entre os gêneros masculino e feminino, situando-os como pares, de modo mais esclarecido, demonstrando que ambos, tem mais em comum do que os tabus sociais estabelecem. A contribuição analítica de Russel apesar de desenvolver-se durante a primeira metade do século XX continuou tendo relevância na segunda metade do mesmo século, chegando ao século XXI. O contexto de segregação social é condição cotidiana. Em muitos contextos sociais é ainda mais acentuado, com a interferência de interesses de governantes, de instituições religiosas, fazendo com que as pessoas da classe trabalhadora, principalmente as mulheres, ainda sejam vistas como inferiorizadas.

REFERÊNCIAS

RUSSELL, Bertrand. **O Casamento e a Moral**. Trad. Wilson Veloso. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

_____. **Sobre Educação**. Trad. Renato Prelozentzou. São Paulo: Editora EDUSP, 2014.